



Homenagem especial ao Fundador da SBEt: Prof. Dr. César Ades

O Prof. César Ades é uma dessas pessoas muito maiores do que o conjunto de informações que consta de seu currículo. E ao olharmos o seu currículo encontraremos de tudo: ensino, pesquisa e extensão, que ele realizou sempre no sentido mais profundo da palavra. Havia a brilhante e pujante *inteligência emocional* que se traduzia pelo encantamento com a descoberta, a alegria do pensar com liberdade e ousadia, e a generosidade, humildade e energia imensuráveis com as quais ele realizava suas tarefas de mestre, incentivador, crítico, organizador. Aonde houvesse Etologia o César estava presente, mas era mais do que isso. Ele estava sempre aonde houvesse a possibilidade de crescimento de pessoas, idéias, e realizações. O mundo era pequeno para o César e o tempo um mero detalhe que não deveria barrar iniciativas e nem reprimir ousadias do pensamento. Era seu desejo - expresso inúmeras vezes - que a Sociedade Brasileira de Etologia ocupasse o espaço que lhe é devido, como voz a favor da construção de um mundo de maior respeito à vida. Este é o grande legado do César e para fazermos jus a ele será necessário o trabalho coletivo, dentro do espírito cultuado pelo próprio César: o da alegria, do entusiasmo, do desprendimento, da generosidade, o da grandeza de espírito, da seriedade, do compromisso, da criatividade e da determinação.

Fica também aqui o convite da diretoria de SBET para que este espaço seja usado por quem quiser prestar-lhe uma homenagem ou contribuir para a construção de uma sociedade mais forte e realizadora. Durante o XXX EAE, um simpósio será dedicado à contribuição científica do César, que abrange várias áreas do conhecimento etológico. Como sugestão da Profa. Dra. Eliane Freitas, imediatamente acatada pela Comissão Organizadora do evento, será também montado um mural de fotografias do César, com seus amigos, colegas, e estudantes. Este mural será no formato digital, de maneira que o César e seu permanente sorriso estarão o tempo todo conosco. Para tanto solicitamos que vocês abram os seus arquivos e enviem para o e-mail da SBET as fotos tiradas com e do César, nos inúmeros eventos de Etologia realizados até o momento.

Profa. Dra. Elisabeth Spinelli de Oliveira
Presidente da Sociedade Brasileira de Etologia
(SBET)

Na seção **Etólogo do mês**, havíamos solicitado ao Prof. Dr. César Ades que respondesse ao nosso questionário. Infelizmente, não foi possível. Transcrevemos alguns trechos, que talvez tenha sido uma de suas últimas entrevistas, dada os Professores Renato Rodrigues Kinouchi, da UFABC e Maurício de Carvalho Ramos, da USP-SP, na Revista da Associação Filosófica *Scientia e Studia* em 2011. Acesse o link para baixar a entrevista completa :
<http://dx.doi.org/101590/S1678-31662011000100010>



“César Ades foi professor titular do Instituto de Psicologia e Diretor do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Foi membro do International Council of Ethologists, da International Society of Comparative Psychology e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Etologia, da qual foi fundador. Editor fundador da Revista de Etologia e membro do conselho editorial dos periódicos Behavior and Philosophy e Acta Ethologica. Dentre suas variadas publicações, encontram-se “A dog at the keyboard: using arbitrary signs to communicate requests” (2008, em coautoria com A. P. Rossi), “O morcego, outros bichos e a questão da consciência animal” (1997), “Experimental studies of elementary reasoning: evolutionary, physiological and genetic aspects of behavior” (1992), “O que aprendem e de que se lembram as aranhas” (1989) e “Entre Eidilos e Xenidris: experiência e pré-programas no comportamento humano” (1986).

Poderíamos começar com uma contextualização sobre como você descobriu sua vocação para a pesquisa?

Quais foram, sinteticamente, as principais motivações que o conduziram até a psicologia e, depois, até a etologia? Quando estudante de psicologia, sua atenção já estava voltada para os animais?

O curso de filosofia que eu tive com Mme. Josette Balsa, no Liceu Pasteur, em que terminava meus estudos no sistema francês (Classe de Philosophie), representou um momento de descoberta e de virada. Usávamos o Précis de philosophie de Armand Cuvillier e o Court-traité de philosophie, de André Vergez e Denis Huysman, além de outras leituras sugeridas. Das áreas tradicionais da filosofia, isto é, lógica, metafísica, moral e psicologia, esta última era a que mais me atraía. Fascinava-me a ideia de mente como um substrato para a experiência subjetiva, mas também como a instância que controla atos e movimentos. No capítulo do Cuvillier sobre instinto, tomei um primeiro contato com um tema que, mais tarde, tanto investiguei.



“Qual importância você atribui à leitura das obras originais de Darwin, William James, Freud e outros autores considerados clássicos?”

A tendência, na busca bibliográfica, é selecionar os trabalhos mais recentes. A *Web of Science* ordena as referências do ano em curso para trás (muitos não se dispõem a recuar muito), o Google pergunta de que ano em diante se deseja a busca (eu muitas vezes coloco 2010, direto). O crescimento notável da produção científica torna difícil acompanhar tudo o que é publicado, e assim a informação nova é privilegiada, inclusive pela suposição de que ela contém a mais antiga. Há pressão nisso tudo: um parecerista uma vez chegou a se queixar de um artigo meu porque não incluía a proporção certa de citações recentes. Recorre-se, além disso, a fontes simplificadas. As grandes teorias viram capítulos de manuais, dispensando o recurso ao texto original. É gratificante e esclarecedora a volta a Freud, a Darwin, a James (e outros, é claro). Estes três grandes, em particular, escrevem bem, e há um prazer intelectual em seguir, independentemente de concordar ou não, a sua maneira de descrever e de argumentar. Ideias importantes estão ali, livres da simplificação conveniente, e podemos recuperar momentos no desenvolvimento conceitual dos problemas que nos preocupam. São (usando uma metáfora darwiniana) as espécies ancestrais em relação ao que pensamos hoje. Há também a surpresa de verificar, nesses autores, a presença de ideias que a ciência não desenvolveu o suficiente; a volta aos clássicos pode ser, assim, uma volta para o futuro.

E quanto à etologia, ela também pode ser caracterizada como um conjunto de escolas que ainda não adquiriu maior unidade? Encerrando este tema, o que você consideraria como revolucionário na pesquisa em etologia considerando, digamos, os últimos cinquenta ou sessenta anos?

As coisas se apresentam um pouco melhores na área etológica. Embora haja maneiras distintas de conceituar o comportamento animal, uma ênfase maior na análise causal do que na funcional (ou vice-versa), um antropomorfismo maior ou menor, uma controvérsia em torno da atribuição de capacidades cognitivas ou mentais aos animais, uma colocação combativa de enfoques biológicos ao comportamento social etc., a pesquisa na área me parece consolidada pela adoção praticamente consensual do esquema darwiniano, mesmo que de forma implícita, e pela observância de regras metodológicas para o registro do comportamento e para a interpretação de sua validade enquanto dado. Uma análise filosófica dos pressupostos que guiam o pensamento etológico, numa perspectiva kuhniana, paradigmática, viria a calhar. Outra linha promissora é a análise do desenvolvimento histórico das ideias etológicas, com as seguintes grandes etapas: as concepções imediatamente prévias a Darwin; a revolução darwiniana; a etologia clássica de Lorenz e Tinbergen; o advento da ecologia comportamental; as concepções atuais. Um conjunto de pressupostos básicos se desenvolve ao longo da história da área, aguentando as guinadas e permitindo que se estabeleçam pontes com outras áreas biológicas. Revolucionário foi o advento da ecologia comportamental (prenunciado pelos trabalhos de Tinbergen), por efetuar uma síntese entre o pensamento ecológico e o pensamento comportamental, sob a égide da evolução.

Divulgamos também alguns depoimentos de ex-alunos sobre o papel do Prof. Cesar Ades em sua formação:

Depoimento da Dra. Beatriz Beisiegel, a Ziza

“Para Ziza: com carinho elevado à Zézima potência!”
Palavras do César em algum cartão para algum presente há muitos anos. Procurei e não achei, mas as palavras ficaram gravadas em mim como tantas outras dele.

César foi meu orientador de meu primeiro estágio, em 1987, até o fim do doutorado em 2000. Assim com não existe ex-mãe, não existe ex-orientador, dizia uma outra aluna dele, então ele foi *O Orientador*. Eu o assisti numa palestra maravilhosa e, quando estava quase querendo largar a biologia, uma colega sugeriu que fôssemos procurar estágio com ele. Eu não poderia ser outra coisa além de bióloga, mas hamsters estripados e aventais sujos de sangue não eram a minha idéia de biologia. Estava decepcionada quando fui conversar com ele, e na primeira conversa ele contou dos porquinhos da Índia e do assobio do tratador, das questões intrigantes para estudo, e falando de comportamento animal este psicólogo resgatou minha paixão pela biologia, e não foi uma negociação comprida entre um orientador pensando se pode dispender algum tempo com uma aluna despreparada e a tal: foi imediato. Antes da segunda conversa, enquanto ele perguntava como poderíamos conseguir um porquinho da Índia, eu já havia comprado um casal e começado as observações.

As palavras que vêm à cabeça imediatamente quando penso no César são brilho e generosidade. O brilho, talvez, tenha sido sua face mais conhecida, que aliado à inteligência e cultura impressionantes, o tornaram o grande cativador de audiências em palestras e aulas, o orientador capaz de apaixonar os alunos por idéias de investigar as teias das aranhas, o comportamento de armazenar no hamster, o chamado do tratador e o comportamento paterno da cobaia, o professor que nunca se repetia. Fiz sua disciplina de pós duas vezes e os textos, as aulas, as questões mudavam, havia infinitas formas de abordar os mesmos temas básicos da Etologia.

Minha vida profissional é toda consequência da generosidade do César. Adequada a cada fase: como orientador de um estágio e depois de iniciação científica, me ensinou a ligar um computador, o que era um etograma, porque e como elaborá-lo e usá-lo, como fazer uma revisão bibliográfica e escrever um resumo de congresso. Estava na plateia, também, quando fiz minha primeira comunicação oral sobre o trabalho com as cobaias.

Ele já era o eixo da Etologia no país nesta época, mas usava seu tempo para ser, realmente, um orientador e ensinar tudo para alguém cuja ignorância era total. E era tão exigente, e ganhar um elogio do César sobre o trabalho era uma coisa tão rara e maravilhosa, que até hoje sou considerada perfeccionista mesmo quando acho que estou fazendo só um trabalho médio. Neste tempo e no mestrado, pelo exemplo, pela exigência e pela convivência, ele ensinou que pesquisa e ciência são uma obra de prazer por fazer o trabalho da melhor forma, mais completa e profunda. No doutorado, quando resolvi largar as cobaias em laboratório e trabalhar com canídeos no campo, como eu sempre quis, ele me aceitou com uma generosidade



imediate e absoluta para uma pesquisa arriscada em uma área que ele não dominava. Me deu a liberdade de tentar ampliar horizontes, uma coisa bastante incomum.

Hoje trabalho com biologia da conservação, mas a formação dada pelo César não se restringe à Etologia. O olhar do etólogo sobre a conservação e a fauna é bastante diferenciado e, enquanto durante mais de uma década artigos e livros discutem o papel e a pertinência do estudo do comportamento na conservação*, César fez esta ponte mais fácil, formando pessoas que pensam e atuam nela.

*Ver, por exemplo:

<http://www.animalbehavior.org/ABSConservation/ConservationBehaviorist>

Curio, E. 1996. Conservation needs ethology. Trends in Ecology and Evolution, 11: 260-263.

Clemmons, J. & Buchholz, R. 1997. Behavioral approaches to conservation in the wild. Cambridge University Press.

Caro, T. 2007. Behavior and conservation: a bridge too far? Trends in Ecology and Evolution, 22: 394-400.



30º Encontro Anual de Etologia “Trinta anos de Comportamento Animal: o passado, o presente e o futuro” & III Simpósio Latino Americano de Etologia

Os eventos acontecerão no

[Campus da USP em Ribeirão Preto, SP](#)

Entre os dias 14 e 17 de Novembro de 2012

Plenárias Confirmadas:

- ✓ Daniel Blumstein
- ✓ Kevin Laland
- ✓ Maria Luisa da Silva
- ✓ Molly Morris
- ✓ Regina H. F. Macedo

Mais informações

<http://www.etologiabrasil.org.br/xxxae/>

Revista de
Etologia

A **REVISTA DE ETOLOGIA** está sendo modificada. A principal alteração resultou na ampliação do corpo editorial da revista, com a editoração executiva sob responsabilidade do Prof. Dr. Hilton F. Japyassú. Aproveitamos a oportunidade para convidá-los a visitar o site da SBEt, onde encontrarão informações sobre a submissão de manuscritos e demais trabalhos passíveis de publicação

(<http://www.etologiabrasil.org.br/sbet/?p=revistas.>)

Diretoria SBEt

Diretoria da SBEt

Presidenta: Elisabeth Spinelli de Oliveira;

Secretário: Wagner Ferreira dos Santos;

Tesoureiro: Fabio S. Nascimento

SBET News: Ivelize C. Tannure-Nascimento